Crises da Primeira Metade do Século XX — Leitura de Figuras

12.º Ano · História A · 3 páginas · 6 exercícios

Competências que desenvolve: Ler uma cronologia de crises escalonadas, ligar totalitarismos e tensões aos marcos do eixo e explicar a cadeia que fecha em 1939.

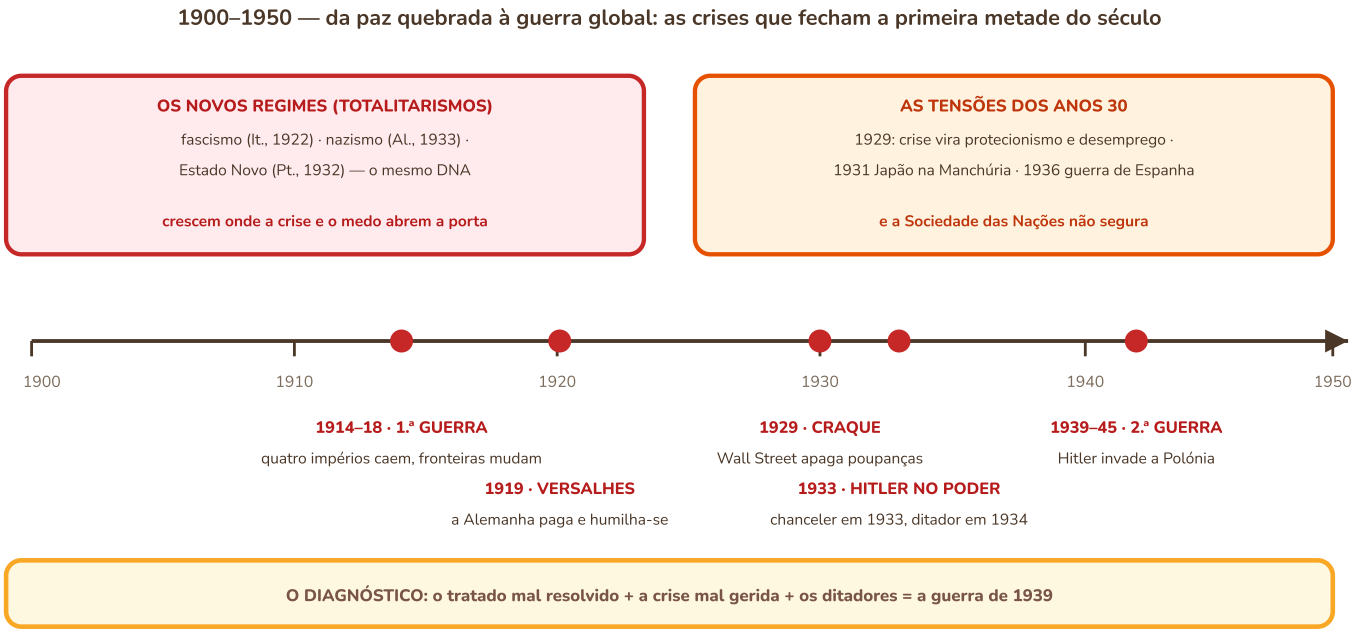


Figura F1 — As crises da primeira metade do século XX: da paz quebrada à guerra.

Exercícios

1. Os contextos (Figura F1): as duas caixas de cima — o que os totalitarismos exploram e o que as tensões dos anos 30 mostram.

2. Os cinco marcos: liga cada um — 1914–18 · 1919 · 1929 · 1933 · 1939–45 — ao que ele muda no mapa ou na política.

3. Versalhes e 1929: porque é que os dois são «crises» mesmo sem guerra? O que cada um destrói?

4. O diagnóstico (caixa amarela): explica a equação das três peças — tratado, crise e ditadores — com um exemplo de cada.

5. V/F (Figura F1) — justifica as falsas: a) «Hitler chega ao poder em 1919.» ( ) b) «A crise de 1929 é de 1933.» ( ) c) «A Sociedade das Nações segura as tensões dos anos 30.» ( )

6. Porquê (5–6 linhas): porque é que a primeira metade do século se diz «a época das crises»? Usa a cadeia da economia ao mapa.

© 2026 Estudantices

Soluções — Crises da Primeira Metade do Século XX

1. Totalitarismos: crescem onde a crise e o medo abrem a porta (fascismo 1922, nazismo 1933, Estado Novo 1932) · **Tensões dos anos 30:** a crise vira protecionismo, o Japão invade a Manchúria (1931), a Espanha arde (1936) — e a Sociedade das Nações não segura. As duas caixas mostram o **terreno** onde a guerra seguinte é semeada.

2. 1914–18: 1.ª Guerra — quatro impérios caem e as fronteiras mudam · **1919:** Versalhes — a Alemanha paga e é culpada · **1929:** craque — Wall Street apaga poupanças e o comércio mundial trava · **1933:** Hitler chega (chanceler) e vira ditador · **1939–45:** a invasão da Polónia abre a 2.ª Guerra.

3. São crises **político-económicas**: Versalhes destrói o **equilíbrio europeu** (culpa e reparações + mapa novo com ressentidos) — crise de ordem; 1929 destrói a **economia de mercado** (poupanças, crédito, comércio) — crise de riqueza. Nenhum é guerra, mas ambos apagam as condições da paz: um fabrica ressentimento, o outro miséria — e ressentido + miserável é combustível pronto.

4. Tratado mal resolvido: Versalhes (1919) pune a Alemanha sem a anular — nasce o revanchismo · **crise mal gerida:** 1929 sem resposta internacional (protecionismo) — desemprego e falências radicalizam · **ditadores:** quem promete ordem e pão capta as massas (1933). Juntos: a equação fecha em **1939**, quando a Alemanha revanchista, alimentada pela crise e dirigida por Hitler, decide conquistar.

5. a) **F** — 1919 é Versalhes; Hitler é **1933** b) **F** — o craque é **1929** c) **F** — «não segura»: a SDN falha nas saídas (Manchúria, Etiópia, Espanha).

6. Porque quase **tudo se parte na primeira metade**: a paz (Versalhes), a economia (1929), os impérios (1914–18), as democracias (anos 30) e por fim a própria guerra (1939–45). E as crises encadeiam-se — a cadeia da figura mostra o método: **economia falha → política radicaliza → mapa arma-se**. Não é uma série de acidentes: é um sistema a falhar cinco vezes seguidas, até o continente não ter outra saída senão destruir-se — daí «a época das crises».

Nota de correção: 1919 ≠ 1933 · craque = 1929 · SDN falha, não segura · cada crise é de natureza diferente (paz, economia, poder).

© 2026 Estudantices